



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



TERAPIA CIRÚRGICA PERIODONTAL DE ACESSO ASSOCIADA À CORREÇÃO DE DEFEITO INTRAÓSSEO: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es): Débora Regina Fagundes Durães, Priscila Maximo Lima, Melissa Barral Maia, Renato Mendes Almeida

INTRODUÇÃO: A terapia de escolha inicial para a doença periodontal é a não cirúrgica, baseada em controle de microorganismos pela raspagem e alisamento radicular, uso de antimicrobianos, orientação de higiene oral e motivação do paciente. A partir do momento em que a doença periodontal encontra-se em estágio avançado, apresentando bolsas acima de 5 mm onde o acesso à raspagem não é possível, a técnica cirúrgica está indicada. A terapia cirúrgica periodontal de acesso tem como objetivo a criação de vias que possibilitem completa raspagem radicular com eliminação de todo o tecido de granulação, redução da profundidade de sondagem e restauração do periodonto, melhorando assim seu prognóstico. Com o progredir da doença, estrutura óssea adjacente é perdida, sendo em alguns casos possível a correção do defeito ósseo com utilização de enxertos. Para o sucesso de qualquer terapia periodontal é de grande importância a participação e colaboração do paciente que deve ser motivado pelo cirurgião-dentista. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura a respeito da terapia cirúrgica periodontal de acesso associada à correção de defeito intraósseo e apresentar um caso clínico desenvolvido na clínica de Periodontia II da Universidade Estadual de Montes Claros no ano de 2015, onde foi realizada terapia cirúrgica e correção de defeito ósseo utilizando enxerto autógeno. **METODOLOGIA:** Foram selecionados artigos das bases de dados BIREME, SCIELO, LILACS, de 2005 a 2015 e excluídos os que não se enquadravam ao tema, restando um total de oito artigos. Na técnica foi realizado retalho de espessura total proporcionando boa visualização para completa remoção do tecido de granulação e realização de enxerto autógeno coletado da linha oblíqua externa da mandíbula. A paciente assinou o termo de consentimento próprio da Universidade. **RESULTADOS:** O procedimento cirúrgico teve como finalidade a melhora do prognóstico da paciente através da redução da profundidade de sondagem e correção de defeito ósseo pela utilização de enxerto autógeno. O tecido ósseo leva em média 30 a 60 dias para regenerar, sendo assim necessário um tempo maior para a reavaliação do caso. **CONCLUSÃO:** A terapia periodontal cirúrgica apresenta benefícios que permitem o restabelecimento do periodonto e regressão de bolsas, melhorando assim o prognóstico. O enxerto ósseo autógeno é uma opção para a correção de defeito ósseo dentro das possibilidades de tratamento. O paciente é fundamental para que a terapia obtenha o sucesso desejado.